



INDIANO VIOLA MENINO DE 13 ANOS EM MERCEARIA EM TORRES VEDRAS

ATUALIDADE PAG.02

GRANDE PLANO PAG.03

URGÊNCIAS FECHADAS:
SAÚDE EM PORTUGAL
À BEIRA DO COLAPSO

POLÍTICA PAG.04

CHEGA QUER CENTROS DE
DEPORTAÇÃO E VIGILÂNCIA
APERTADA AOS APOIOS



TERROR EM TORRES VEDRAS

IMIGRANTE VIOLA MENINO DE 13 ANOS EM MERCEARIA

Um menino de 13 anos foi coagido a entrar na loja onde o agressor trabalhava, tendo sido violado à força e ameaçado com arma branca.

FONTE FOLHA NACIONAL

Um imigrante de 24 anos foi detido pela Polícia Judiciária (PJ) por suspeitas de, no passado domingo, ter violado um menino de 13 anos numa mercearia, em Torres Vedras. O Folha Nacional sabe que a nacionalidade do suspeito é indiana. De acordo com o Jornal de Notícias (JN), que recolheu informações a partir das declarações da PJ, o “suspeito coagiu a criança a entrar no estabelecimento comercial onde trabalha e, aí, consumou a violação, recorrendo à força física e munido de uma arma branca”. O caso ficou conhecido pois, após o crime, o menor relatou os factos à mãe, que o acompanhou à unidade hospitalar local, de “onde foi encaminhado para um hospital de referência, em Lisboa, confirmando-se a violação”. “Não podemos continuar a viver num país onde uma criança é violada e o agressor sai com pena suspensa ou em liberdade condicional. Isto é uma afronta à Justiça, às vítimas e às famílias portuguesas”, começa por dizer o líder do segundo maior partido. Para André Ventura, “quem abusa

sexualmente de uma criança deve ser condenado a pena de prisão efetiva, sem exceções, e, nos casos mais graves, deve ser ponderada a castração química. Tolerância zero.” De acordo com o JN, que cita a Polícia Judiciária, as “diligências investigatórias no local da ocorrência dos factos e a recolha de prova, por parte do Laboratório de Polícia Científica, permitiram obter prova material relevante, que indicia fortemente o homem, de 24 anos, como o autor da violação.” Segundo o JN, o detido foi apresentado a primeiro interrogatório judicial e ficou em prisão preventiva. “É preciso endurecer as penas para crimes sexuais contra menores, incluindo a possibilidade de prisão perpétua ou, no mínimo, longas penas sem liberdade antecipada”, frisa Ventura, salientando que “é vergonhoso que o sistema judicial continue a proteger os direitos

dos criminosos em vez dos direitos das vítimas. Os portugueses exigem segurança e justiça rápida.” O CHEGA e o seu Presidente André Ventura sublinham a necessidade de medidas duras no combate às violações em Portugal. O líder da oposição afirmou que “temos assistido nos últimos dias a algo preocupante” e reivindicou políticas mais robustas face ao aumento dos casos registados. Assim, o partido propõe alterações legislativas que incluam pena de prisão efetiva obrigatória para violações, sem recurso a suspensão ou liberdade condicional; aumento das molduras penais, com violação a passar a ser punida entre seis a doze anos, e possibilidade de prisão perpétua nos casos mais graves; introdução da castração química ou física para condenados por abusos sexuais de menores, como medida dissuasora.

Quem abusa sexualmente de uma criança deve ser condenado a pena de prisão efetiva, sem exceções, e, nos casos mais graves, deve ser ponderada a castração química. Tolerância zero.”

Ventura justificou que tais medidas evitariam a “impunidade crescente” e constituiriam uma defesa eficaz das vítimas. Em debates parlamentares, defendeu ainda que “quem comete crimes contra menores não tem lugar em Portugal”. André Ventura reforça que o CHEGA continuará a pressionar no Parlamento por estas alterações penais, criticando o que descreve como uma “legislação branda” que permite penas demasiado leves em crimes sexuais contra menores, incluindo a tipificação de prostituição de menores em alternativa a violação, o que reduz a moldura penal. “É preciso endurecer as penas para crimes sexuais contra menores, incluindo a possibilidade de prisão perpétua ou, no mínimo, longas penas sem liberdade antecipada”, reforça o Presidente do CHEGA. “Portugal não pode ser um refúgio para predadores. Se forem estrangeiros, defendemos que, após cumprirem pena, sejam imediatamente expulsos do país. Quem viola uma criança não merece a proteção do Estado português e deve voltar para o país de onde veio”, conclui. O homem foi encontrado morto na cela em Lisboa.

Violação passa a crime público

A Assembleia da República aprovou, no passado dia 11 de julho, na generalidade, um projeto de lei que consagra a violação como crime público, permitindo que qualquer pessoa possa denunciar este tipo de crime, independentemente da vontade da vítima. A medida, há muito reivindicada por setores da sociedade civil, foi amplamente aprovada, contando com os votos favoráveis do PSD, CHEGA, IL, Livre, CDS-PP, BE, PAN e JPP, bem como de 12 deputados do PS. Os grupos parlamentares do PS e do PCP abstiveram-se. O CHEGA votou a favor do diploma, mas considera a medida insuficiente: “Este é um passo importante, mas não chega. A violação de uma criança, de uma mulher ou de qualquer pessoa deve ter resposta imediata e dura da Justiça portuguesa. É por isso que o CHEGA continuará a lutar por penas mais pesadas”, afirmou Ventura e concluiu: “A Justiça portuguesa não pode continuar a ser branda com predadores. A violação tem de deixar de ser um crime escondido, subestimado e relativizado. É tempo de os criminosos começarem a temer o Estado.” Para o partido, a criminalização pública é necessária, mas deve ser acompanhada de reformas estruturais, incluindo: revisão do Código Penal para garantir penas mínimas mais severas; impedimento da suspensão de pena em casos de violação; criação de um registo público de agressores sexuais; deportação automática de cidadãos estrangeiros condenados por crimes sexuais, após o cumprimento da pena.

ACORDA
EUROPANUNO
VALENTE
DIRETOR DO FN

A vaga de imigrantes que na última década assolou a Europa, vinda de África, do Médio Oriente e mais recentemente do Indostão, está a mudar a face do velho continente. Os partidos fundadores dos Patriots for Europe foram, desde o início, a única voz que se elevou contra esta invasão, mas foram perseguidos de forma direta e indireta e, assim como, chacinados numa comunicação social totalmente subserviente ao ‘establishment’ de Bruxelas. Situações de revolta como a que aconteceu em Espanha na localidade de Torre Pacheco, na comunidade de Múrcia, são cada vez mais frequentes nesta Europa invadida, nesta Europa corrompida, descaracterizada e violada. Esta esquerda globalista, que abriu as portas da nossa casa (a Europa), em nome de um humanismo travestido de interesse económico, olhou para a mão de obra barata por um lado e, por outro, a destruição do legado judaico-cristão, que foi o gáudio e a chama de um continente que levou o mundo ao mundo. A pergunta de um milhão de euros nos dias de hoje é: serão os europeus perigosos elementos de extrema-direita? A resposta é clara: Não! O que estes políticos e jornalistas de pacotilha ainda não perceberam é que os graves problemas provocados por esta imigração desregulada estão à vista de todos, e que, por mais que nos tentem esconder ou manipular, os nossos cidadãos europeus (e as gentes de Torre Pacheco não são exceção), já não ficam indiferentes ao caos que vemos nas nossas cidades e vilas. Estes europeus acreditam cada vez menos nas mentiras que políticos da esquerda, da direita fofinha e a comunicação social plantam em toda a linha, ocultando o que está a acontecer há mais de uma década. A solução passa por medidas de investimento na natalidade dos europeus (originais), passa por medidas de controlo da imigração mais musculadas e passa por deportar todos aqueles que não trabalham, nem contribuem em nada para a sociedade europeia. A Europa está a acordar do seu longo sono, mas a verdadeira mudança só acontecerá com um CHEGA forte e a família dos Patriots unida.



© INEM

URGÊNCIAS FECHADAS E HOSPITAIS EM RISCO

SAÚDE EM PORTUGAL
À BEIRA DO COLAPSO

O sistema de saúde em Portugal enfrenta uma crise grave, com demissões, urgências fechadas e bebés a morrer. Mesmo assim, Montenegro diz que “a saúde está hoje melhor do que há um ano”.

FONTE FOLHA NACIONAL

O setor da saúde em Portugal atravessa uma crise sem precedentes, marcada por falhas graves que colocam em risco a vida dos cidadãos. Apesar das insistentes declarações do primeiro-ministro, Luís Montenegro, de que o sistema está a melhorar, a realidade é profundamente diferente para a maioria dos portugueses. Nos últimos meses, têm-se acumulado casos alarmantes: profissionais a abandonarem os seus cargos — como o diretor de Ortopedia do Hospital de Santa Maria, em Lisboa —, grávidas forçadas a dar à luz fora das unidades hospitalares por falta de condições e bebés que, tragicamente, perdem a vida por ausência de cuidados essenciais. Ainda assim, Montenegro afirma que “a saúde em Portugal está hoje melhor do que há um ano”. O líder do PSD declarou que o sistema de saúde apresenta sinais de recuperação, destacando uma alegada redução nas listas de espera, melhor acesso aos cuidados primários e reforço dos meios hospitalares. “O

Governo tem investido de forma consistente no Serviço Nacional de Saúde, com mais profissionais a entrarem para os hospitais e centros de saúde”, afirmou o primeiro-ministro, apelando à continuidade deste “caminho de recuperação”. Contudo, para o presidente do CHEGA, André Ventura, estas declarações revelam um total alheamento da realidade. “Só quem vive num mundo cor-de-rosa, como Luís Montenegro com os seus óculos cor-de-laranja, pode dizer que a saúde está a melhorar. A verdade é que estamos a assistir a um desastre anunciado, com profissionais a abandonarem os hospitais e doentes a pagarem o preço dessa incompetência.” “O CHEGA vai lutar para que se invista verdadeiramente na saúde pública, que se valorizem os profissionais e que o Serviço Nacional de Saúde deixe de ser um labirinto de burocracias que mata mais do que cura”, sublinhou Ventura.

“Só quem vive num mundo cor-de-rosa, como Luís Montenegro com os seus óculos cor-de-laranja, pode dizer que a saúde está a melhorar.”

As situações dramáticas sucedem-se, especialmente no âmbito da saúde materna. Diariamente, os portugueses veem reportagens nas televisões, escutam relatos nas rádios e leem nas plataformas digitais que urgências de obstetrícia e ginecologia encerram temporariamente por falta de profissionais.

Como por exemplo, em novembro de 2024, o Hospital de Vila Nova de Gaia encerrou temporariamente a urgência de obstetrícia por carência de médicos. As grávidas tiveram de procurar atendimento no Hospital de São João, no Porto, enfrentando longas esperas e dificuldades no acesso

a cuidados urgentes. Já no Centro Hospitalar do Médio Tejo, segundo o Correio da Manhã, no início deste ano, várias grávidas foram obrigadas a procurar serviços de emergência longe do domicílio, devido ao encerramento da urgência de ginecologia no Hospital de Abrantes.

AUTÁRQUICAS 2025: CHEGA ANUNCIA NOVOS CANDIDATOS

FONTE FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA tem vindo a reforçar a sua aposta no poder local e na proximidade com os cidadãos, apresentando os

seus candidatos para as eleições autárquicas de 2025. Os candidatos estão preparados para oferecer uma nova visão para as suas autarquias e comprometem-se a trabalhar de forma



incansável por um futuro mais promissor para os seus municípios. Neste sentido, o partido CHEGA revela o deputado Filipe Melo à Câmara Municipal de Vila Verde, Maria José Fonseca, candidata independente apoiada pelo CHEGA, à Câmara Municipal de Celorico de Basto, André Lopes ao Município de Vieira do Minho e José Diego Gonçalves à Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso. Acrescentam-se ainda as candidaturas de Paula Rebelo à Câmara de Penalva do Castelo, Carlos Costa à Câmara de Santa Comba Dão e Esmeralda Serrano à Câmara de Oliveira de Frades.

PLANO DO CHEGA PARA IMIGRAÇÃO

CENTROS DE DEPORTAÇÃO E VIGILÂNCIA APERTADA AOS APOIOS



© FOLHA NACIONAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

O líder do CHEGA quer ver plasmada no Orçamento do Estado para 2026 a criação de centros de deportação, uma polícia de fiscalização de subsídios e o suplemento aos polícias da Unidade de Estrangeiros e Fronteiras. Numa conferência de imprensa na sede em Lisboa, André Ventura recusou usar a expressão “linhas vermelhas” sobre estas três medidas, mas considerou que se trata do “corolário óbvio” daquilo que foi aprovado na véspera no Parlamento, em sede de especialidade, no tema da imigração e da lei dos estrangeiros, que disse ser resultante de “um entendimento” com a AD. “Nós temos perfeita consciência de que algumas destas propostas têm implicações orçamentais e o CHEGA obviamente não se comprometeu, nem poderia, com o próximo Orçamento do Estado, mas o princípio que temos hoje é de um caminho que está a ser feito para garantir que todas estas matérias têm também concretização orçamental”, referiu.

Na opinião do líder do CHEGA, “seria um pouco ingénuo fingir” que estas alterações não terão “implicações na redação e na construção do próximo Orçamento do Estado para o próximo ano”. “Isto significa que o CHEGA está vinculado a este Orçamento do Estado? Bom, eu não usaria essa expressão, mas o CHEGA está responsabilmente empenhado em garantir que este Orçamento do Estado vai mesmo concretizar estas mudanças que chegámos a acordo”, enfatizou. Afirmando que “o Governo encontrará no CHEGA um partido firme nas suas convicções”, Ventura avisou que “vai querer ver concretizadas e plasmadas estas realidades no Orçamento do Estado”, acrescentando que deu “três exemplos para que ficassem claros”. “A criação de uma polícia de fiscalização de subsídios, a atribuição de suplemento aos polícias da nova Unidade Nacional de Estrangeiros e Fronteiras, na PSP, e a criação de centros de deportação no país são estas três medidas e são “matérias de impacto orçamental”, assumiu.

RELAÇÃO CONFIRMA SENTENÇA

AUTARCA DO PSD DE PINHEL PERDE MANDATO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Tribunal da Relação de Coimbra declarou a perda de mandato de Rui Ventura (PSD), presidente da Câmara de Pinhel com funções suspensas, que tinha sido condenado, em primeira instância, por um crime de peculato de uso. Em 9 de janeiro, o autarca tinha sido absolvido, pelo Tribunal da Guarda, de sete dos oito crimes de peculato de que estava acusado e tinha sido condenado, em autoria material e na forma consumada, por um crime de peculato de uso pela utilização da viatura da autarquia para participar num Conselho Nacional do PSD, em Setúbal. O caso estava relacionado com a viagem

efetuada no dia 3 de dezembro de 2018 para estar presente na reunião daquele órgão nacional do partido, que ocorreu em Setúbal, nos dias 4 e 5 desse mesmo mês. Rui Ventura, que preside atualmente à Turismo do Centro, tinha sido ainda sentenciado a 60 dias de multa, à taxa diária de 12 euros, num total de 720 euros. Na altura, o coletivo de juízes entendeu não determinar a perda de mandato por considerar que a pena “sempre teria de ser relativamente ao mandato em vigor/cumprimento à data dos factos [ano de 2018]”. O Ministério Público (MP) não concordou e recorreu da sentença.

CAI NO INEM E ATERRA NO METRO

EX-SECRETÁRIA DE ESTADO COM NOVO TACHO

FONTE FOLHA NACIONAL

Cristina Vaz Tomé, antiga secretária de Estado da Gestão da Saúde, será nomeada presidente do conselho de administração do Metro de Lisboa. A informação foi avançada esta segunda-feira pela revista Sábado e marca a primeira escolha do novo Governo de Luís Montenegro para a liderança daquela empresa pública, que até agora mantinha uma administração nomeada pelo anterior executivo de António Costa. A ex-governante viu o seu cargo fragilizado no final de 2024, na sequência da polémica em torno dos atrasos no socorro prestado pelo INEM durante

uma greve. Em novembro desse ano, a ministra da Saúde retirou-lhe a tutela sobre o Instituto Nacional de Emergência Médica. A decisão foi interpretada como consequência política direta da crise no sistema de emergência médica. No atual Governo, Cristina Vaz Tomé já não integra o executivo, exercendo apenas funções como deputada do PSD. Recorde-se que a Assembleia da República já aprovou a criação de uma comissão parlamentar de inquérito ao funcionamento do INEM.

PJ FAZ BUSCAS NA POLÍCIA MUNICIPAL DE LOURES

FONTE FOLHA NACIONAL

A Polícia Judiciária (PJ) levou a cabo esta terça-feira uma operação no concelho de Loures, no âmbito de seis

inquéritos coordenados pelo Ministério Público, através do DIAP de Loures. “Em causa estão suspeitas de vários crimes, incluindo corrupção passiva e ativa, peculato, abuso de poder, falsidade informática e falsificação de documentos”, pode-se ler no site oficial da PJ. Foram executados 15 mandados de busca e apreensão, bem como diligências de investigação digital, centradas em alegados comportamentos



ilícitos de elementos da Polícia Municipal de Loures, relacionados com o levantamento e tratamento de autos de contraordenação. Estão também serviços prestados fora do enquadramento legal, alegadamente em benefício de entidades privadas, e o pagamento irregular de horas extraordinárias e trabalho suplementar, em violação da legislação em vigor.

EM FOCO



© DR

PSP FECHA CRECHE ILEGAL EM SINTRA

BEBÉS ENCONTRADOS ENTRE LIXO E SUCATA

FONTE FOLHA NACIONAL

A intervenção contou com a colaboração do Serviço de Ação Social da Junta de Freguesia de Casal de Cambra, do Serviço Municipal de Proteção Civil de Sintra e da Polícia Municipal, sob coordenação da Polícia de Segurança Pública (PSP), de

acordo com o Correio da Manhã (CM). Durante a fiscalização, foi possível confirmar que o espaço não possuía qualquer tipo de licenciamento para a atividade de acolhimento de menores, nem assegurava as mínimas condições de segurança, higiene ou salubridade exigidas por lei.

Avança o CM que as crianças foram encontradas num pátio exterior, sem acompanhamento de adultos, a brincar sobre piso de calçada, rodeadas por ferro-velho, sucata, madeiras pontiagudas e ferramentas, configurando um risco imediato para a sua integridade física.

Os pais foram contactados de imediato e solicitados a recolher os seus filhos. Segundo a PSP, vários encarregados de educação admitiram desconhecer a localização exata da creche, tendo apenas recebido coordenadas GPS, uma vez que as crianças eram recolhidas diariamente por um motorista ao serviço da responsável pelo espaço. Durante a recolha, alguns pais relataram a presença de hematomas e marcas suspeitas nos menores, informação que foi prontamente comunicada às autoridades competentes para investigação. De acordo com relatos feitos ao CM, o espaço terá sido identificado por meio de anúncios em redes sociais e plataformas digitais, sem que alguns encarregados de educação tivessem visitado o local previamente. Não houve detenções no momento da operação, estando o processo agora sob investigação. O Comando Metropolitano de Lisboa da PSP reforça o apelo à população para que verifique sempre a legalidade das instituições onde confiam os seus filhos e para que denuncie situações suspeitas através dos canais oficiais ou presencialmente nas esquadras. A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) também foi acionada para proceder ao cumprimento das normas legais relativas à segurança dos menores. Paralelamente, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Sintra iniciou diligências para acompanhar as situações familiares e assegurar o apoio necessário.

ESCÂNDALO NA CGD

BARROCA TENTA ESCONDER CASA DE LUXO DA CGD

FONTE FOLHA NACIONAL

Joaquim Barroca, fundador do antigo Grupo Lena e arguido na Operação Marquês, tentou proteger os seus bens ao vender, em 2017, uma casa de luxo à mulher por 148 mil euros. Apesar da venda, Barroca ficou com o direito de continuar a viver no imóvel para o resto da vida. Segundo o Correio da Manhã, que avança com a informação, a Caixa Geral de Depósitos descobriu o negócio e considerou que a venda foi feita para evitar que o banco usasse a casa para pagar parte de uma dívida de 200 milhões de euros do Grupo Lena. Barroca recorreu em junho e está à espera de decisão final.

SEM DOCUMENTOS E COM ALTA MÉDICA

IMIGRANTE ILEGAL OCUPA CAMA HOSPITALAR

FONTE FOLHA NACIONAL

Um homem de 35 anos, de nacionalidade argelina e em situação ilegal em Portugal, esteve a ocupar uma cama no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) durante sete meses, mesmo após receber alta hospitalar. A sua saída só aconteceu à força, depois de ser detido por uma equipa da Brigada de Fiscalização de Estrangeiros da PSP de Coimbra. Moamed Soudine, que fala português, não colaborou durante a detenção e resistiu à ação policial. Segundo avança o canal NOW, foi algemado enquanto ainda estava na cama da

enfermaria Cirúrgica II, com reforço de agentes da PSP. À saída do hospital, tentou ainda impedir a escolta policial, tentando rasteirar os polícias nas escadas. Sem documentos de identificação, a investigação revelou que Moamed perdeu o passaporte em Portugal em 2023 e que a sua manifestação de interesse na Agência para a Integração, Migração e Asilo (AIMA) foi recusada. O imigrante foi constituído arguido e, após o primeiro interrogatório no tribunal de Coimbra, foi confirmado o seu estatuto ilegal no país.

VALHA-NOS SANTA MARIA?

DIRETOR DE ORTOPEDIA ABANDONA CARGO

FONTE FOLHA NACIONAL

O diretor do serviço de ortopedia do Hospital de Santa Maria, Paulo Almeida, apresentou esta terça-feira a sua demissão. A principal razão apontada é a carência de profissionais para garantir o funcionamento das escalas. Segundo informações recolhidas pela SIC Notícias, 12 ortopedistas recusaram-se a fazer horas extraordinárias, o que agrava ainda mais a situação no serviço. O Hospital de Santa Maria tem estado envolvido em várias polémicas. Na semana passada, a administração anunciou mudanças que incluem a saída do diretor clínico, Rui Tato Marinho.

EUROPA EM ALERTA

UE QUER TRAVAR CRISE DA HABITAÇÃO ATÉ 2026



FONTE LUSA TÍTULO FN

A Comissão Europeia quer apresentar na primavera de 2026 o primeiro plano para a habitação acessível, para ajudar as cidades com maior pressão imobiliária a debelarem um problema que é cada vez maior. Em comunicado, o executivo comunitário disse que está a decorrer uma consulta pública, desde 11 de julho e até 17 de outubro, sobre o problema da falta de habitação a preços acessíveis nos países da União Europeia (UE) e que a ideia é apresentar uma estratégia para debelar o problema na primeira metade do próximo ano. O anúncio não veio acompanhado de ideias específicas, apenas da intenção de cobrir todas as áreas da habitação, da acessível à social, apoios estatais, construção e renovação,

reafecção de imóveis, simplificação de burocracias, e olhar para o arrendamento. No entanto, não há quaisquer dados sobre a habitação na informação divulgada pela Comissão Europeia. O executivo de Ursula von der Leyen pede a participação dos cidadãos, de investidores e de autoridades nacionais na consulta pública, uma vez que o problema é transversal a praticamente toda a UE. “Resolver a crise da habitação que tem consequências para milhões de [cidadãos] europeus requer uma ação inclusiva [...]. Se queremos assegurar que todos os europeus têm

uma casa acessível, sustentável e decente, precisamos de trabalhar em conjunto a todos os níveis”, disse o comissário para a Habitação, Dan Jørgensen, citado no comunicado. No início de junho, a Comis-



Bruxelas apontou falta de eficácia do Governo na resolução deste problema e recomendou o controlo de rendas ou a imposição de limites ao alojamento local

são Europeia recomendou pela primeira vez a Portugal uma resposta concreta para resolver a crise habitacional no país. Bruxelas apontou falta de eficácia do Governo na resolução deste problema e recomendou o controlo

de rendas ou a imposição de limites ao alojamento local. Das 26.000 casas prometidas até 2026 por António Costa (PS) ainda só foram entregues 1.950.

CORTES EM EMPRESAS

DESPEDIMENTOS COLETIVOS AUMENTAM 17,7%

FONTE LUSA TÍTULO FN

O número de despedimentos coletivos comunicados aumentou 17,7% até maio, face ao período homólogo, totalizando os 246, segundo cálculos da Lusa com base nos dados da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT). Dos 246 despedimentos coletivos comunicados pelas empresas nos primeiros cinco meses deste ano, 90 foram de microempresas, 97 de pequenas empresas, 34 de médias empresas e 25 de grandes empresas. Também o número de trabalhadores abrangidos por despedimentos coletivos subiu 8,3% até maio para 3.096. Deste total, 3.018 foram efetivamente despedidos.

FISCO EMITE 92 LICENÇAS

BENS COM POTENCIAL MILITAR SAEM DO PAÍS

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) emitiu ao longo do ano passado 92 licenças de exportação de bens de dupla utilização, produtos civis que podem ser usados em contexto militar.

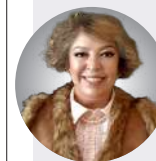
Numa nota publicada na passada sexta-feira no Portal das Finanças, a AT indica que 14 das 92 licenças emitidas em 2024 tinham um valor global “de 160 milhões de euros”.

Os itens de dupla utilização dizem respeito a “produtos, ‘software’ ou tecnologias civis, suscetíveis de utilização militar, como válvulas, produtos

químicos, aparelhos de telecomunicações, máquinas-ferramentas, ‘chips’ ou circuitos eletrónicos, câmaras de filmar, sensores, lasers e drones, entre outros produtos industriais de utilização comum, com características técnicas específicas”, explica AT. Na orgânica da AT, essa fiscalização é feita pela Direção de Serviços de Licenciamento (DSL), também responsável pelo controlo da entrada e saída de produtos químicos suscetíveis de serem usados na produção ilícita de estupefacientes e substâncias psicotrópicas.

“OPINIÃO

URGÊNCIAS EM LINHA



CRISTINA VEIRA HENRIQUES
DEPUTADA

A pré-triagem telefónica nas urgências é, em princípio, uma medida adotada para organizar o acesso aos serviços de saúde, evitar a superlotação dos serviços presenciais e garantir um direcionamento mais adequado dos doentes. Quando bem estruturada, esta abordagem pode de facto aumentar a eficiência do sistema. No entanto, ela também traz consigo desafios significativos — especialmente no caso de Portugal — que não podem ser ignorados. Portugal tem uma população envelhecida e, em muitas regiões, com baixos níveis de literacia em saúde. Idosos e pessoas com pouca escolaridade enfrentam barreiras adicionais no uso de serviços telefónicos automatizados.

A pré-triagem telefónica, por mais avançada que seja, tem uma limitação intrínseca: a impossibilidade de observação direta do doente. Isto aumenta o risco de subestimar casos graves (com consequências potencialmente fatais), ou de sobrevalorizar situações não urgentes, gerando deslocações desnecessárias e ineficiência no sistema. Entre os grupos de maior risco, as grávidas merecem uma atenção especial. Situações como dores abdominais, perdas de sangue, ausência súbita de movimentos fetais ou sinais de pré-eclâmpsia (como dor de cabeça intensa ou visão turva) exigem avaliação médica imediata. A demora na resposta telefónica pode ter consequências graves não só para a gestante, mas também para o feto. A ansiedade gerada pela espera, aliada à incerteza sobre os sintomas, agrava o risco clínico e psicológico nestas situações. Este é mais um exemplo de como a triagem telefónica, se mal dimensionada ou mal comunicada, pode colocar vidas em perigo. Tal como demonstrado pela experiência internacional, o tempo de espera é um indicador-chave de qualidade na triagem por telefone. Infelizmente, em Portugal, o telefone — que deveria ser uma ponte de acesso — transforma-se frequentemente numa barreira entre o doente e o médico.

NACIONALIDADE: UM COMPROMISSO, NÃO UMA CIRCUNSTÂNCIA

Portugal discute atualmente, perigosamente, a possibilidade de tornar a nacionalidade um direito quase automático para quem cá



ANTÓNIO
TÂNGER CORRÊA
EURODEPUTADO

reside, trabalha ou simplesmente nasce em solo nacional. Mas ser português não é uma casualidade: é um compromisso com a nossa história, os nossos valores, a nossa língua e a nossa identidade coletiva. Vejamos o que nos diz o mundo:

no Japão, a nacionalidade só se transmite por sangue — não por nascimento no território. Na Suíça, mesmo após 10 anos de residência, só é naturalizado quem comprovar uma profunda integração linguística e cultural. Na Áustria, exige-se não só uma década de permanência, mas também fidelidade comprovada à ordem democrática, testes de cultura e a renúncia à nacionalidade anterior. Estes países entendem o que, em Portugal, muitos parecem esquecer:

nacionalidade não é hospitalidade. É per-tença, é lealdade, é partilha de um destino comum. Não basta pisar o solo, usufruir do sistema ou pagar impostos para ser parte de uma Nação. É preciso querer sê-lo, prová-lo e viver como tal. Por isso, a nacionalidade deve continuar a ser um ato soberano, consciente e exigente — nunca uma consequência automática da presença física. Proteger o valor da nossa identidade é defender Portugal.

VOZ DA EUROPA

CAOS NAS RUAS EM ESPANHA

IDOSO ATACADO POR GRUPO DE JOVENS MARROQUINOS

AVISO: CONTEÚDO SENSÍVEL



© DR

FONTE FOLHA NACIONAL

Um grupo de jovens marroquinos agrediu, na passada sexta-feira, um idoso nas ruas de Torre-Pacheco, na região de Múrcia, em Espanha, despoletando uma onda de revolta entre os residentes locais e culminando em violentos confrontos entre nativos e grupos de migrantes. O ataque, ocorrido em plena via pública, foi rapidamente difundido nas redes sociais, dando origem a uma revolta entre a população, que há anos denuncia o aumento da criminalidade associado à imigração descontrolada. Nas noites de sexta-feira e sábado, da semana passada, centenas de residentes saíram às ruas em protesto contra o clima de insegurança que afirmam estar a tornar-se insustentável. Os protestos degeneraram em confrontos com grupos de migrantes, sobretudo de origem marroquina, levando a verdadeiras batalhas campais no município. A polícia foi forçada a intervir com

dezenas de agentes destacados para conter os distúrbios, tendo vários ficado feridos, alguns com gravidade. Enquanto figuras do Governo, como Sira Rego, da extrema-esquerda, denunciam uma “perseguição racista”, para os locais, o episódio é apenas o reflexo de anos de degradação social provocada por políticas de imigração permissivas que negligenciam a segurança e a integração. “A população está exausta. Há muito tempo que somos ignorados. A criminalidade disparou e ninguém faz nada”, afirmou Antonio José Martínez, presidente da associação de moradores de Roldán. Torre-Pacheco tornou-se, nos últimos anos, num dos muitos exemplos de comunidades espanholas onde a tensão social entre nativos e migrantes atinge níveis preocupantes, levantando sérias dúvidas sobre o modelo de imigração adotado e as suas consequências para a coesão e segurança nacionais.

JAPÃO EM ALERTA SÍSMICO TERRAMOTOS SUCESSIVOS EM TRÊS SEMANAS

FONTE LUSA TÍTULO FN

Mais de dois mil sismos atingiram um grupo de pequenas ilhas no sudoeste do Japão em pouco mais de três semanas, indicou, esta segunda-feira, a Agência Meteorológica do Japão. O número de sismos detetados desde 21 de junho já ultrapassou os dois mil, obrigando os cerca de 60 residentes retirados a adiar o regresso às ilhas de Akuseki e Kodakara, no arquipélago de Tokara. Estas pessoas foram retiradas no início de julho, depois de um terremoto de magnitude 5,5 na escala de Richter (ou seis na escala japonesa) ter atingido a zona.

EUROPA REFORÇA DEFESA ROMÉNIA RECEBE ESCUDO MILITAR ISRAELITA

FONTE LUSA TÍTULO FN

A compra do sistema ‘Iron Dome’ faz parte da estratégia da Roménia para reforçar a segurança nacional e o contrato, avaliado em 1,6 mil milhões de euros, deverá estar concluído este outono. A Roménia será o primeiro país europeu a adquirir o sistema antiaéreo israelita ‘Iron Dome’, anunciou esta segunda-feira o ministro da Defesa, Ionut Mosteanu, referindo que este tipo de armamento vai proteger aeroportos, bases militares e cidades romenas. “São baterias de mísseis defensivos que não temos e de que precisamos”, declarou Mosteanu numa entrevista à televisão pública romena.

FRONTEX ABRE INQUÉRITO NA GRÉCIA BARCO DA POLÍCIA MARÍTIMA AFUNDA

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (Frontex) anunciou, esta terça-feira, que está em contacto com as autoridades portuguesas e que vai investigar o naufrágio que envolveu um barco de patrulha costeira da Polícia Marítima portuguesa. Na segunda-feira, uma embarcação da Polícia Marítima afundou ao largo da ilha grega de Lesbos, enquanto participava numa operação da Frontex de busca e salvamento de migrantes, levando ao resgate da tripulação, cinco portugueses e um grego. Em comunicado, a Frontex indicou que está “em estreito contacto com as autori-

dades portuguesas e gregas”. Está atualmente em curso uma investigação formal para determinar a causa do naufrágio, adiantou. “Prestaremos apoio durante todo o inquérito”, acrescenta a Frontex, que “louva o profissionalismo e a calma demonstrados pelos oficiais envolvidos”. De acordo com a agência europeia, os cinco tripulantes portugueses e um grego que estavam na embarcação “foram resgatados em segurança e encontram-se em boas condições físicas”, tendo-se seguido “os procedimentos de segurança habituais”.

ÚLTIMAS

RECEBER 400 MIL EM CIRURGIAS? “É POSSÍVEL”

O diretor executivo do SNS diz que é “perfeitamente possível” que um médico “que trabalhe muito” ganhe 400 mil euros num ano por realizar cirurgias adicionais nos hospitais públicos para reduzir as listas de espera, confirmando ainda que é “perfeitamente possível que não haja fraude”.

PROVA DE MATEMÁTICA PODE SER ANULADA

No documento a que a Renascença teve acesso, são dadas duas opções: a anulação da prova realizada a 20 de junho e a oportunidade destes alunos realizarem novo exame “na 2.ª fase, como se da 1.ª fase se tratasse”, a 18 de julho. Para estes alunos, a época especial “será em agosto, em data a determinar”.

PORTUGAL REGISTA 847 ÓBITOS FETAIS E NEONATAIS

Um total de 847 óbitos fetais e neonatais ocorreram em Portugal em 2023 e 2024, representando 0,52% dos nascimentos, com a Grande Lisboa a registar 0,70% – percentagem mais alta entre as regiões. Este número total de óbitos representa 0,52% dos mais de 163 mil nascimentos nestes dois anos, com a Grande Lisboa a registar 399 mortes.

ESPERA-SE UM ANO PARA TER CONSULTA DE VIH

As pessoas que pretendem uma primeira consulta hospitalar em Lisboa para a prevenção do VIH têm de esperar mais de um ano, quando deveriam ter acesso em 30 dias. Em causa está a profilaxia pré-exposição, que permite prevenir a infeção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) através da toma diária de um comprimido e que tem uma eficácia acima dos 99%.

PORTUGAL REAL



© CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

ALMADA
CHEGA ACUSA CÂMARA DE “HIPOCRISIA”

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA em Almada apresentou a sua indignação face à hipocrisia da Presidente da Câmara, Inês de Medeiros, que, em pleno estúdio da SIC Notícias, defendeu uma política de proximidade e acusou o CHEGA de não apresentar propostas. Os dois deputados municipais do CHEGA têm apresentado, ao longo do presente mandato, várias propostas que o PS tem, consecutivamente, chumbado por razões ideológicas. Para o CHEGA, “independentemente de quem faz a proposta, o que conta são as soluções servirem Almada e os almadenses”, afirmou Nuno Mendes, deputado municipal do CHEGA.

A prova é que “temos apresentado várias soluções, desde a área das infra-estruturas, da requalificação urbana, da proteção civil, entre outras”, mas da parte da autarquia de Almada existe um constante “bloqueio ideológico e de exclusão em relação ao CHEGA”, reforçou Nuno Mendes. O fim das portagens da A33 ou a isenção do IMI para os bombeiros foram duas das muitas propostas apresentadas pelo CHEGA em Almada.



HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

SOPA DE LETRAS

L	M	E	R	I	T	O	C	R	A	C	I	A	L	I
N	A	T	A	L	I	D	A	D	E	A	O	N	I	C
S	O	B	E	R	A	N	I	A	E	D	L	O	B	S
A	R	W	O	F	A	M	I	L	I	A	H	I	E	U
N	C	D	R	E	P	I	G	L	E	L	S	E	R	B
H	J	R	D	X	N	S	P	D	A	A	I	L	D	S
E	O	G	I	W	P	I	A	B	C	A	T	E	A	I
P	V	A	R	M	D	D	A	O	I	S	D	P	D	D
R	E	I	U	A	I	R	B	C	L	A	D	E	E	I
I	N	R	A	T	T	N	A	G	D	I	C	O	S	O
S	S	D	N	L	O	R	A	I	E	O	A	A	S	S
A	I	E	T	R	C	R	N	L	N	Y	C	M	L	A
O	D	P	L	O	R	G	I	R	I	S	M	A	G	
I	B	O	M	E	I	P	E	D	T	D	N	A	R	D
O	C	E	I	D	H	V	A	S	A	N	A	D	I	U
M	D	T	I	H	O	E	U	D	L	D	C	D	O	M
A	H	I	O	G	T	J	L	M	F	A	E	B	E	S
O	I	D	E	S	P	E	R	D	I	C	I	O	F	G

PALAVRAS

- | | |
|------------------|------------------|
| 1. Autoridade | 10. Trabalho |
| 2. Dignidade | 11. Democracia |
| 3. Jovens | 12. Governo |
| 4. Natalidade | 13. Liberdade |
| 5. Subsídios | 14. Salário |
| 6. Criminalidade | 15. Desperdício |
| 7. Família | 16. Identidade |
| 8. Justiça | 17. Meritocracia |
| 9. Prisão | 18. Soberania |

DÁ ESPAÇO À TUA VOZ

CANAL DE DENÚNCIAS

O CANAL SEGURO E CONFIDENCIAL PARA O CIDADÃO
ENVIA-NOS A TUA DENÚNCIA ATRAVÉS DO EMAIL

euvi@folhanacional.pt



INSÓLITO

VAI E NÃO VOLTES...

Imagine esquecer-se da sua esposa na estação de serviço e dar pela sua falta horas depois. Parece hilariante, mas aconteceu. Esta história aconteceu

em França, a um homem de 62 anos que viajava de Paris para Marrocos, em férias, acompanhado pela mulher e pela filha. Durante a madrugada, parou numa estação de serviço para ir ao WC, regressou ao carro e seguiu viagem. Durante a paragem, a filha ficou a dormir no carro, assim como a sua esposa — pensou ele.



Passados 300 km e várias horas depois, o homem deu por conta da falta da sua esposa, e, em pânico, contactou as autoridades, pois não sabia ao certo onde a esposa poderia ter ficado. Segundo a Franceinfo, uma fonte da polícia informou que “a esposa tinha contactado a polícia e, com base nesse registo, facilmente solucionaram o caso”. É caso para dizer: vais de férias? Vai e não voltes!

